

Sala de aula Interativa. A aula de EMRC como espaço de inovação pedagógica.

DESTINATÁRIOS DA AÇÃO: Professores de EMRC (Grupo290) dos Ensinos Básico e Secundário

DURAÇÃO: 30 horas (15h presenciais e 15h de trabalho autónomo)

ENQUADRAMENTO:

A entrada em vigor do Decreto-Lei Nº55/2018 de 6 de julho não traz alterações ao que se encontrava na legislação anterior, no que diz respeito à disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

Todavia, a publicação do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória acarreta alguns desafios destinados a todas as disciplinas, nomeadamente ao nível da promoção do pensamento crítico e do trabalho colaborativo.

No nosso entendimento, o desenvolvimento destas áreas de competência far-se-á de forma mais natural e motivadora do ponto de vista do aluno caso a utilização das novas tecnologias esteja presente ao longo de todo o processo. No entanto, para que tal aconteça, é necessário que os docentes se preparem adequadamente para a utilização de novos recursos na sala de aula, nomeadamente os telemóveis e os tablets.

Consideramos ainda que, aos docentes, cabe também a tarefa de ensinar os alunos a utilizar corretamente esses novos aparelhos em sala de aula e a transformá-los em recursos didático-pedagógicos, que apoiam a aquisição e desenvolvimento de competências.

Deste modo, é de grande importância conhecer ferramentas pedagógicas que se encontram ao serviço do professor e que não exigem demasiado tempo de preparação, nem instalação de software nos computadores (web-based softwares). Nesse sentido, serão utilizadas as aplicações Socrative, Kahoot, Stop Motion Studio, Google Suite, QR Code, Plickers, LearningApps, entre outras possibilidades que vão surgindo quase diariamente.

Assim, esta ação de formação visará a preparação de aulas colaborativas, recorrendo a ferramentas interativas, de modo a que os alunos se sintam motivados para continuar a frequentar a aulas de EMRC.

OBJETIVOS A ATINGIR:

- Problematicar a organização clássica da sala de aula (modelo taylorista), a sua funcionalidade à época e a desadequação à luz das metodologias atuais.;
- Conceber uma organização da sala de aula, em função das características e necessidades dos alunos;
- Identificar formas de organização da sala de aula que potenciem o trabalho colaborativo e cooperativo, no respeito pelas áreas de competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e que contribuam para o desenvolvimento da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola;
- Definir conteúdos letivos que possam ser trabalhos com recurso a novas tecnologias;
- Preparar atividades letivas baseadas em ferramentas tecnológicas;
- Conceber atividades letivas e de avaliação com recurso a ferramentas interativas.

CONTEÚDOS:

1. Apresentação. (2 horas)
 - 1.1. Apresentação e levantamento das expectativas dos formandos.
 - 1.2. Indicação dos objetivos, conteúdos e metodologia da Ação de Formação.
2. A organização da sala de aula (1,5 horas)
 - 2.1. A gestão da sala de aula de EMRC: especificidades do 1º CEB. Em que difere dos restantes ciclos?
 - 2.2. Formas de dispor os alunos para trabalhar de colaborativamente.
 - 2.3 O trabalho cooperativo no âmbito do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.
 - 2.3 A Aula de EMRC e o trabalho transdisciplinar de Cidadania e Desenvolvimento.
3. As tecnologias ao serviço da Educação (4 horas)
 - 3.1. As condições necessárias para potenciar essa eficácia.
 - 3.2. Utilizar as Tecnologias sem ser escravo delas.
 - 3.3. Ferramentas tecnológicas com funções didáticas (aplicações web, smartphones na sala de aula,...)
4. Ferramentas Interativas (5,5 horas).
 - 4.1. Ferramentas interativas como parte do processo educativo.
 - 4.1. Avaliar com ferramentas interativas gratuitas.
 - 4.2. O jogo como parte do processo de avaliação.
 - 4.3. Os emblemas como forma de recompensa e método de avaliação.
5. Avaliação da Formação (2 horas)

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO:

As sessões presenciais serão desenvolvidas de modo teórico-prático, iniciando-se com a contextualização da utilização das TIC na sala de aula, com algum foco no 1º Ciclo do Ensino Básico, mas com abordagens abrangentes a todos os ciclos. Serão apresentados os desafios que se colocam à disciplina e procurar-se-á dar resposta aos mesmos, com a promoção de metodologias ativas. Aos formandos será também apresentada a Plataforma Edmodo, onde decorrerá todo o apoio ao trabalho autónomo e onde deverão ser colocados todos os trabalhos realizados pelos/as formandos/as.

Na parte práticas das sessões, serão apresentadas as ferramentas previstas (potencialidades e exemplos), cada formando procederá ao seu registo individual e, em grupo, preparar-se-ão recursos centrados nos anos letivos a que os docentes lecionam.

O trabalho autónomo terá como objetivo preparar recursos e aplicar as aprendizagens das sessões presenciais. Assim, os docentes deverão experimentar diferentes métodos de organização da sala de aula que potenciem o trabalho colaborativo, deverão ainda partilhar a experiência com os colegas de formação, através do fórum criado na Plataforma Edmodo e preparar aulas com recurso a aplicações que sirvam os propósitos da disciplina de EMRC.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS:

Os formandos serão avaliados tendo como referência os seguintes indicadores:

1 – Participação nas sessões presenciais (25%): tem em conta, de modo integrado, a qualidade científico-pedagógica das intervenções e a realização individual ou em grupo das atividades propostas;



CATOLICA
FACULDADE
DE TEOLOGIA

BRAGA-LISBOA-PORTO

2 – Produção e aplicação de materiais e recursos relevantes ao nível etário dos alunos (60%): a concretizar em trabalho autónomo, tem em conta, de modo integrado a produção de materiais e recursos relevantes, a aplicação correta em contexto de sala de aula e a adequação ao nível etário dos alunos a quem se destinam as atividades;

3 – Relatório crítico (15%): num relatório de reflexão de natureza pedagógica e deve incluir uma reflexão crítica sobre a ação e a intervenção educativa, de acordo com a realidade concreta de cada formando, contemplando os seguintes tópicos o relato das atividades desenvolvidas, a aplicabilidade e impacto na prática docente e autoavaliação;

A avaliação quantitativa dos formandos terá uma classificação de 1 a 10, em que: 9 a 10 valores – Excelente; 8 a 8,9 valores – Muito Bom; 6,5 a 7,9 valores – Bom; 5 a 6,4 valores – Regular; 1 a 4,9 valores – Insuficiente.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- Costa, F. A., Peralta, H., Viseu, S., & (Orgs.). (2007). As TIC na Educação em Portugal. Concepção e Práticas. Porto: Porto Editora;
- Gonçalves, L. M. (2016). A EMRC na Escola Pública na Diocese de Coimbra. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra;
- Secretariado Nacional de Educação Cristã. (2014). Programa de Educação Moral e Religiosa Católica. Lisboa: Secretariado Nacional de Educação Cristã;
- Seabra, C. (2010). Tecnologias na escola: como explorar o potencial das tecnologias e comunicação na aprendizagem, 25. Retrieved from <http://cseabra.wordpress.com/livros/pdf-tecnologias-na-escola/> ;
- Willaime, J.-P. (2007). Different Models for Religion and Education in Europe. Em R. Jackson, S. Miedema, W. Weisse, & J.-P. Willaime, Religion and Education in Europe (pp. 57-66). Münster: Waxmann Verlag GmbH.